

COMÍCIO

COIMBRA

DIA 17

ÀS 21 H

TEATRO DAS LETRAS



F E M L



Acumulam-se os factores da crise. A crise geral do imperialismo, a crise do capitalismo português, o desenvolvimento da Revolução, mergulham a burguesia em crises sucessivas e cada vez mais profundas. A burguesia já não consegue governar. Imperialistas e social-imperialistas, fascistas e social-fascistas aguçam os seus apetites. Cada um tenta impôr o seu projecto contra-revolucionário que lhe permita guardar a parte do leão.

A possibilidade de um golpe social-fascista e a instauração de uma ditadura social-fascista no nosso país é uma possibilidade real. Com o plano de emergência, com a tentativa de controle das massas trabalhadoras através da central sindical única social-fascista, com o controle de algumas unidades militares, com a tentativa de desenvolver a base económica do capitalismo monopolista de estado, as suas propostas de nacionalização, o partido lacai do social-imperialismo procura pelo golpe tomar o poder. Dominar o movimento dos estudantes é também um dos seus objectivos.

Por um lado, utiliza o seu destacamento contra-revolucionário UE"C"- "UNEP" para controlar as organizações de massas dos estudantes e o seu movimento. Se para tanto for necessário aliar-se com os fascistas, caso da Faculdade de Direito de Lisboa, também o faz. Por outro lado, através dos conselhos de gestão ditos "democráticos", nomeadamente no ensino secundário onde em conluio com os professores fascistas oprimem as massas estudantis.

Aos ataques social-fascistas ao poder respondem os fascistas fazendo entrar as massas no país e preparando o contra-golpe do imperialismo ianque. Fascistas, liberais e revisionistas só podem oferecer ao Povo a exploração desenfreada e a repressão sangrenta, a contra-revolução.